

A influência da produção de artistas mulheres na formação de artistas

MAJUÍ MENDES TAVARES¹; CAROLINE BONILHA²; RENATA CORREA JOB³

¹Universidade Federal de Pelotas – majui.tavares@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – bonilhacaroline@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – renatacjob@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho tem como finalidade abordar o desenvolvimento da produção de artistas mulheres na contemporaneidade. Dentre as muitas mulheres envolvidas no campo da arte destacamos: Ana Mendieta (1948-1985) e o coletivo intitulado *Guerillas Girls*.

A artista Ana Mendieta em seu trabalho apresenta questões sobre o corpo feminino e a violência que o mesmo sofre, já o coletivo provoca reflexões sobre os privilégios de artistas homens no meio artístico. Elas foram escolhidas por fazerem menção ao rompimento da imagem de mulher domesticada e expõem o ponto de vista de como a mulher vive sob uma sociedade predominantemente patriarcal. Em comum as artistas selecionadas manifestam incomodo com a presença majoritária de homens em grande parte das áreas do conhecimento e com o tradicionalismo de cunho patriarcal como fator determinante em ideais e valores a serem seguidos.

O trabalho foi desenvolvido a partir de propostas realizadas em duas disciplinas distintas ofertadas pelo curso de Artes Visuais Bacharelado. Na disciplina de Ateliê de Processos Criativos I, foi produzida uma série de trabalhos com o tema “Mulher Objeto”, na qual foram feitas intervenções em objetos, muitos deles ligados ao ambiente doméstico, para evidenciar seu significado e relacioná-los com a imagem falsificada da mulher, também criada pelo homem. Já na disciplina de Introdução à Arte Contemporânea, foi utilizado o livro da autora Katia Canton, *Das políticas às Micropolíticas* (2009), no qual ela aborda o conceito de micropolíticas, como forma de discutir a política de acordo com as complexidades no cenário atual.

A análise da produção das artistas selecionadas permite que o processo artístico de iniciantes não seja influenciado somente por referências masculinas, mas também por artistas mulheres, indagamentos e questões sociais que engloba um passado histórico que nos leva ao momento atual.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido a partir da seleção e leitura de textos que apresentam artistas mulheres e o processo de desenvolvimento de suas poéticas. Tendo sido pensado, portanto, a partir de uma metodologia qualitativa com foco na revisão bibliográfica.

É importante destacar que o projeto teve início no primeiro semestre de 2016, sendo assim muito recente, o que indica que uma quantidade maior de material ainda será analisado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ana Mendieta, artista cubana, chegou nos Estados Unidos de forma clandestina quando criança e lá desenvolveu depois de adulta seus estudos e carreira. Em sua obra, *Untitled (Rape Scene)* de 1973, ação na qual a artista representa uma cena de estupro, retrata bem a questão da violência contra o corpo feminino. A ação foi realizada e fotografada no apartamento da artista teve motivação o estupro e morte de uma estudante que frequentava a mesma universidade de Mendieta. Na imagem fotográfica a artista aparece de costas, escorada sobre uma mesa com a parte de baixo do corpo despida e com manchas de sangue sobre suas pernas. Outras três ações foram realizadas por Ana Mendieta nos arredores da universidade chamando atenção para o caso. O trabalho *Untitled (Rape Scene)* apresenta a perspectiva feminina sobre a violência contra mulher, mesma violência que possivelmente ocasionou a morte da artista.

A poética desenvolvida por Mendieta torna possível identificar vínculos entre inquietações pessoais e trabalho artístico. Nas palavras da artista: "Eu acho que todo o meu trabalho tem sido assim - uma resposta pessoal a uma situação" (MENDIETA, 1976).

O trabalho de Mendieta pode ser relacionada às ações propostas pelo coletivo intitulado *Guerillas Girls*, o grupo anônimo de artistas feministas iniciado em Nova Iorque em 1985, dedicadas à luta contra o sexismo e o racismo no campo da arte, têm dado voz à discriminação das mulheres nesse universo, sempre usando máscaras de gorila e nomes inspirados em mulheres de renome mundial ligadas à arte.

Em sua primeira ação, em 1989, foi feito um cartaz em resposta à enorme quantidade de nus femininos contados nas seções de Arte Moderna do *Metropolitan Museum* nos Estados Unidos. Esse cartaz apresenta uma pergunta sarcástica: "As mulheres têm que ficar nuas para entrar no Met. Museum?", ao lado da pergunta há uma imagem de Jean Auguste Dominique Ingres, a pintura *La Grande Odalisque* (1814), um dos mais famosos nus femininos na história da arte ocidental, com uma cabeça de gorila colocado sobre o rosto original.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as influências artísticas que retratam a mulher não como mero objeto, mas como formadoras de opinião que fazem de seus trabalhos obras críticas político-sociais, são de extrema importância para o engajamento de pessoas nas temáticas contemporâneas.

(...) um desejo feroz de independência está presente em todo o trabalho... uma determinação para sobreviver em qualquer nível frágil você pode conseguir. (BOURGEOIS, Louise. 1982)

Para o meu trabalho prático desenvolvido juntamente as disciplinas do curso, o encontro com essas referências femininas deu a possibilidade de ampliar o questionamento sobre o comportamento social e de como isso pode se estender e ser mostrado com/em diversos meios.

Na visão patriarcal, a mulher deve ser sempre linda, porém inteligente, apenas se o homem permitir. A sujeição feminina é demarcada no

momento em que o papel masculino dita as regras, deseja e permite o desempenho da mulher na sociedade, mediante suas vontades, necessidade e princípios. (SILVA, Geysa. 2010)

Todo o sistema capitalista está relacionado com a mulher como objeto de desejo. (FALEIROS, Fabiana. 2014)

Isso mostra que as influências na arte estão relacionadas a fatores históricos e sociais, e que dialoga ativamente com nossa sociedade, podendo assim agregar outros pontos de vistas as pessoas.

O estudo está em sua fase inicial, porém já foi observada a notória contribuição para desenvolvimento dos trabalhos poéticos já realizados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANÔNIMA. **História Guerrillas Girls**. Disponível em:
<http://www.guerrillagirls.com/our-story/> . Acesso: 13/07/2016.

CANTON, Katia. **Corpo, Identidade e erotismo: Arte Contemporânea**. São Paulo, Editora Martins Fontes, 2009. p.46, 54

CANTON, Katia. **Das políticas às micropolíticas**. São Paulo, Editora Martins Fontes, 2009.

FALEIROS, Fabiana. **A palavra está com elas: diálogos sobre a inserção da mulher nas artes visuais**. Porto Alegre, Editora Panorama Criativo, 2014. p. 42

RECKITT, Helena. **Art and Feminism**. Estados Unidos. Editora Phaidon, 2012. p.76, 94, 103.

SILVA, Geysa. **A submissão feminina na sociedade patriarcal**. Disponível em:
<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/8/14.htm>. Acesso: 20/07/2016.